



**GESTÃO VISUAL DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA PARA A CONQUISTA DA AUTONOMIA
DAS MULHERES***

FERNANDA CRISTINA BARBOSA PEREIRA QUEIROZ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
fernandacbpereira@gmail.com

MARCIANO FURUKAVA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
furuka2014@gmail.com

PAULO ROBERTO FALCAO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
falcao.robertopaulo@gmail.com

JAMERSON VIEGAS QUEIROZ

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
viegasqueiroz@gmail.com

LIDIANE FREIRE DE JESUS

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
lidianefreire@gmail.com

DEUSIMAR FREIRE BRASIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
deusimarbrasil@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar o uso da ferramenta Trello para a gestão do programa de extensão “Mulheres conquistando autonomia econômica: ações para inserção e permanência das mulheres do Rio Grande do Norte no mundo do trabalho. O presente trabalho focou em ferramentas para responder o problema de pesquisa que norteou a investigação: Como utilizar a tecnologia para gerenciar programas e projetos de extensão universitária? . A fundamentação teórica foi pautada em debater como os programas e

* Este artigo foi financiado com recursos do projeto **Mulheres Conquistando Autonomia Econômica: Ações para inserção e permanências das mulheres do Rio Grande do Norte no mundo do trabalho – Projeto 692015 – SPM/FUNPEC/UFRN.**

projetos de extensão podem ser gerenciados com o uso das tecnologias da informação. No tocante aos aspectos metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como público-alvo alunos, professores, assessores e técnicos, usuários do Trello em um programa de extensão da UFRN financiado com recursos do Governo Federal . Os resultados encontrados evidenciam que o uso das ferramentas do Trello na gestão de projetos acadêmicos é uma importante ferramenta de sistematização e organização das tarefas, contribuindo de forma determinante para o sucesso dos programas e projetos, entretanto possui uma dependência dos líderes das equipes para manter atualizado o registro de tarefas e para motivar as pessoas a colaborarem

Palavras-chave: Extensão Universitária, Gestão de programas e projetos, Tecnologia da Informação

1. INTRODUÇÃO

As boas práticas de gestão estão cada vez mais vêm sendo utilizadas pelas organizações universitárias públicas ou privadas. Essas práticas viabilizam uma gestão voltada para a conquista de uma cultura que permite o envolvimento de todos os colaboradores para o alcance dos objetivos institucionais. Neste contexto, os desafios de conciliar todos os envolvidos e, concomitantemente, atender as exigências legais demandam que os gestores assumam o papel de liderança para garantir a sobrevivência das organizações.

Tem-se que a liderança foca em auxiliar as pessoas a caminharem juntas e atingirem as metas dos projetos. Para auxiliar os líderes, a gestão da qualidade, a tecnologia da informação e o gerenciamento de projetos são grandes aliados no alcance de melhores resultados organizacionais.

A gestão da qualidade promove a busca pela eficácia e eficiência dos processos garantindo que a organização forneça aos clientes boas práticas de atendimento, relacionamento e satisfação de seus produtos. Por outro lado, a tecnologia da informação dinamiza o processo de gerenciamento e disseminação das informações dentro das empresas através de coletas mais eficientes, o estreitamento com fornecedores e clientes e a utilização da informação como “arma” de sobrevivência. Por fim, o gerenciamento de projetos traz a percepção e importância de cada atividade em particular levando em consideração os prazos, metas e os envolvidos.

No campo da extensão universitária, a gestão de projetos utilizando a tecnologia da informação é bem apropriada, uma vez que a atividade acadêmica demanda que o extensionista esteja em permanente contato com a sociedade e muitas vezes não se encontra no ambiente universitário, o que justifica a necessidade de compartilhar informações e delegar funções com membros da atividade, evitando assim a ociosidade de algumas pessoas ou até mesmo o retrabalho.

O presente trabalho focou em ferramentas para responder o problema de pesquisa que norteou a investigação: Como utilizar a tecnologia para gerenciar programas e projetos de extensão universitária? Tem-se como objetivo apresentar o uso da ferramenta Trello para a gestão do programa de extensão “Mulheres conquistando autonomia econômica: ações para inserção e permanência das mulheres do Rio Grande do Norte no mundo do trabalho.

Gerenciar as atividades de extensão requer compromisso, trabalho em equipe e uma estrutura que permita uma interação dinâmica entre os envolvidos no projeto. Neste trabalho será abordado um caso na gestão de projetos de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com o olhar voltado para a importância de boas práticas gerenciais aliada aos princípios da gestão da qualidade, da tecnologia da informação e do gerenciamento de projetos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade

(FORPROEX, 2010). As formas de participação na extensão universitária envolvem desde a participação em atos públicos, palestras, cursos e eventos diversos, até intervenções mais diretas, como a formulação e execução de programas e projetos que atendam às necessidades percebidas (SANTOS e LISBOA, 2005). Como bem explicado por Brasil (s.d.):

“a extensão é parte de um processo que visa melhorar a qualidade de vida do grupo social. Nesse sentido, é fundamental que este grupo seja demandante das ações a serem trabalhadas; caso contrário há grande probabilidade de retorno à condição inicial após o final do trabalho de extensão. Esta condição coloca o primeiro pressuposto a ser considerado: a intensa preocupação com o estabelecimento de um processo participativo. Propomos ações com base conceitual em formato de rede como forma de otimizar o processo participativo. Este formato favorece também abordagens de natureza holística, sistêmica, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar”.

Tem-se assim a interação de pessoas com diversas habilidades e conhecimentos que atuam em conjunto, de modo colaborativo, para planejar e desenvolver ações de melhoria para os grupos envolvidos. As IES desenvolvem projetos de extensão executados por meio da interação com os diversos setores da sociedade, com a participação de docentes, servidores técnicos e alunos, visando trocas e compartilhamento do conhecimento por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico e tecnológico e que tratem de temáticas como meio-ambiente, direitos humanos, saúde, trabalho, comunicação, extensão tecnológica para transferência e difusão de tecnologia, dentre outras (UFRN, 2016).

Por programas de extensão entende-se o conjunto de ações coerentemente articuladas ao ensino, à pesquisa e/ou produção cultural, integradas às políticas institucionais da Universidade e direcionadas às questões relevantes da sociedade, com caráter estruturante, regular e continuado (UFRN, 2008). Os programas normalmente são formadas por projetos, cursos, eventos, produtos ou prestação de serviço).

Cardenuto et al (2016) evidenciam que com a implantação dos projetos de extensão, as IES interagem com a comunidade, participando e vivenciando seus problemas mais contundentes, buscando a superação das contradições da realidade sócio-política e econômica. Para Vargas (2016, p. 7) projeto é um empreendimento não repetitivo, caracterizado por uma sequência clara e lógica de eventos, com início meio e fim, que se destina a atingir um objetivo claro e definido, sendo conduzido por pessoas.

O PMBOK (PMI, 2008 p. 11) define projeto como “um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”. Por apresentar uma característica temporal todo projeto deve possuir um início e um término bem definidos. Cada projeto vai ser responsável por atender alguma demanda, objetivo ou necessidade que precisa ser alcançada. Mediante aos objetivos, cada projeto vai apresentar um caráter singular uma vez que vai gerar resultados específicos.

A norma NBR ISO 10006 (Diretrizes para Qualidade de Gerenciamento de Projetos) define projeto como “um processo único, consistindo de um grupo de atividades coordenadas e controladas com datas para início e término, empreendido para alcance de um objetivo conforme requisitos específicos, incluindo limitações de tempo, custos e recursos”. De acordo com (CLELAND, 2012, p.15) “um projeto consiste na combinação de recursos organizacionais reunidos para criar uma coisa que não existia antes e que vai proporcionar uma capacidade de desempenho superior à formulação e execução de estratégias organizacionais”.

Segundo Vargas (2016) os projetos podem ser aplicáveis, praticamente, em todas as áreas do conhecimento humano, abrangendo as questões administrativas, estratégicas e operacionais bem como na vida pessoal de cada um.

O gerenciamento de projetos possibilita que os gerentes foquem seus esforços no monitoramento do desempenho, nas prioridades, superem as adversidades e sejam flexíveis as mudanças. Ainda fornece mais controle para os gerentes e os concede ferramentas e técnicas comprovadas que auxiliam na liderança das equipes e garantam o cumprimento dos objetivos dentro do prazo e orçamento estipulados (HARPER-SMITH E DERRY, 2011).

Ainda segundo os autores, o gerenciamento de projetos não necessariamente é responsável por executar as ações e tarefas advindas do escopo do projeto, contudo agir na administração e/ou organização nele especificadas.

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

As organizações operam em ambientes de crescente e acentuada competição, o que exige agilidade, flexibilidade e inovação, tendo a informação como suporte essencial na elaboração e execução das estratégias organizacionais. Beuren (1998, p.23) afirma que “informações são dados coletados, organizados, ordenados, aos quais são atribuídos significados e contexto”. Os dados podem ser considerados e discutidos separadamente, ao passo que, a informação deve ser discutida no contexto de usuários e responsáveis por determinadas decisões. Sendo assim, a informação representa dados em uso, e esse uso implica em um usuário (PEREIRA, 1999).

A tecnologia da informação mediante as tendências globais e novas exigências vem se adaptando as necessidades das empresas e almejando prestar o máximo de comodidade para os clientes. Isso implica no desenvolvimento de ferramentas, acessórios e dispositivos que tragam uma maior interatividade com o público e forneça mais praticidade para as organizações.

Com o avanço da tecnologia da informação, o uso de sistemas, softwares ou aplicativos disponíveis nos computadores, tablets ou smartphones possibilitam que os objetivos e as estratégias das organizações ou grupos sejam alcançados. Dentro desta perspectiva, o uso da tecnologia da informação auxilia a elaboração e a execução dos projetos de extensão universitária.

Segundo Turban (2013) uma tendência estrategicamente importante nas tecnologias ao redor do mundo é o crescente desenvolvimento de aplicativos interativos. Os aplicativos conseguem conectar, comunicar, colaborar e são agentes comerciais em tempo real e a distância. Para o autor, a capacidade de alcance e resposta que os aplicativos fornecem se deram graças a uma série de fatores, dentre eles estão: a integração das telecomunicações, da Internet, das comunicações digitais em banda larga, o alto desempenho alcançado pelos dispositivos móveis e pela digitalização dos arquivos de mídia.

2.2.1 Ferramenta de Gerenciamento Visual de Projetos

A tecnologia da informação possibilita a comunicação, distribuição e acompanhamento de atividades pelos membros dos projetos de forma ágil, segura e eficiente. Existem várias ferramentas de gerenciamento de projeto como o Freedcamp, Producteev, Asana e o Trello. Em função da simplicidade de uso, gratuidade e gestão visual do projeto serão fornecidas mais informações a respeito do Trello.

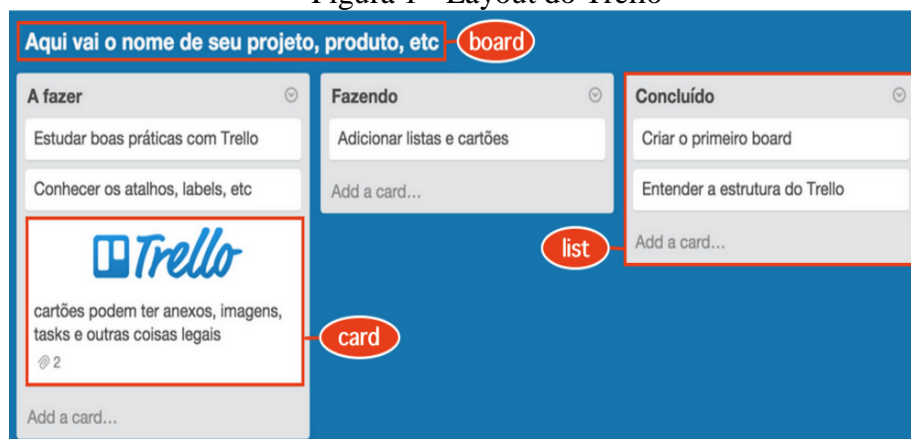
O Trello é essencialmente uma ferramenta de gerenciamento de projetos que permite um controle através de listas versáteis de acordo com a necessidade do usuário. Nele qualquer atividade pode ser gerenciada pelo seu uso prático e de fácil entendimento. Trata-se de uma ferramenta online que pode ser acessada de qualquer navegador, ou seja, possui uma interface que flui em qualquer sistema operacional.

Possui uma versão para língua portuguesa e, além da possibilidade de utilizá-la nos computadores, os usuários também podem ter acesso pelos celulares, tablets e/ou smartphones mediante o aplicativo da ferramenta que pode ser adquirido, gratuitamente, pelas lojas virtuais. Portanto, é tangível a possibilidade do acesso sem nenhum custo para os membros do projeto

O Trello basicamente em seu layout possui três estruturas principais, conforme ilustrado na figura 1:

- **Board:** o nome do projeto, produto ou aquilo que precisa ser monitorado e gerenciado;
- **Cards:** são os cartões do Trello que podem conter imagens, anexos, etc.;
- **List:** são as listas que vão representar algum status ou categoria para referenciar alguma situação ou estado.

Figura 1 - Layout do Trello



Fonte: Blog do Trello

Realizadas as considerações a respeito da importância da gestão visual de projetos em geral e especificamente a respeito do uso do Trello, a seguir serão descritas a metodologia do trabalho.

3. METODOLOGIA

No que se diz respeito à finalidade, esta pesquisa é descritiva e explicativa uma vez que descreve a situação apresentada no gerenciamento do projeto e detalha a problemática existente em função da dimensão do projeto que envolve 10 regiões distintas do Rio Grande do Norte e vários subprojetos ou atividades.

Quanto aos meios, se trata de uma pesquisa-ação uma vez que os pesquisadores participaram ativamente enquanto sujeitos da organização e gestores do projeto na discussão,

análise e implementação da proposta de melhoria da gestão visual. A coleta dos dados ocorreu pela análise da atividade por meio do mapeamento dos processos conforme os objetivos expostos no programa. Como o programa MCA encontra-se em desenvolvimento, os resultados preliminares serão descritos conforme as estratégias propostas e descrevendo os projetos que estão em andamento.

A equipe do programa de extensão MCA é composta por aproximadamente trinta pessoas, sendo quatro docentes, uma assessora técnica contratada, dois alunos de mestrado, uma aluna de doutorado e aproximadamente vinte alunos de diversos cursos de graduação. Todos os membros foram cadastrados no Trello, passaram por um treinamento para que conhecessem a funcionalidade do sistema e avaliaram as vantagens e desvantagens do uso do software.

O programa MCA está sendo voltada ao fortalecimento da política pública de autonomia econômica e trabalho das mulheres, a partir de quatro estratégias distintas que se inter-relacionam: (a) estratégia 1: Levantar informações, principalmente de fontes secundárias, sobre a oferta e demanda de ações para o trabalho e autonomia econômica das mulheres.; (b) estratégia 2: Articular parceiros para promoção da autonomia econômica das mulheres; (c) estratégia 3: Formação temática com as mulheres e técnicas/de organizações públicas e privadas que desenvolvem ações de apoio ao trabalho das mulheres; (d) estratégia 4: Incentivar a inserção de mulheres jovens nos cursos de graduação em áreas tecnológicas, historicamente ocupadas por homens.

A seguir foram criados os boards, em diferentes cores, conforme os projetos do programa MCA de modo a executar as quatro estratégias propostas. Cada board representava um projeto, ou meta do programa MCA que deveria ser alcançada. Os membros foram alocados nas diversas atividades para que descrevessem, por meio das listas, as atividades que estavam previstas ou sendo executadas nos cartões.

Utilizou-se as cores para agrupar as atividades por afinidades. Sendo que os boards de cor verde estão relacionados à estratégia 1) levantar informações, principalmente de fontes secundárias, sobre a oferta e demanda de ações para o trabalho e autonomia econômica das mulheres. A cor vermelha foi utilizada para agrupar os territórios que fazem parte da estratégia 2) articular parceiros para promoção da autonomia econômica das mulheres.

Aqueles de cor azul referem-se à estratégia 3) Formação temática com as mulheres e técnicas de organizações públicas e privadas que desenvolvem ações de apoio ao trabalho das mulheres e finalmente a estratégia 4) incentivar a inserção de mulheres jovens nos cursos de graduação em áreas tecnológicas, historicamente ocupadas por homens, foi desenvolvida utilizando a cor cinza. Optou-se também por construir boards que auxiliassem a secretaria do projeto, com as atividades de comunicação e mídias e secretaria.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

4.1 PROGRAMA DE EXTENSÃO MULHERES CONQUISTANDO AUTONOMIA: AÇÕES PARA O TRABALHO E AUTONOMIA ECONÔMICA DAS MULHERES NO RIO GRANDE DO NORTE”

O programa de extensão “Mulheres Conquistando Autonomia: ações para o trabalho e autonomia econômica das mulheres no Rio Grande do Norte” (MCA) tem como objetivo fomentar ações com gestores públicos e atores da sociedade civil visando fortalecer a presença e a participação das mulheres no mundo do trabalho, numa perspectiva crítico-

feminista. O programa está em desenvolvimento, desde dezembro de 2015 com previsão de término em março de 2018, por meio da captação de recursos oriundos de um Termo de Execução Descentralizada da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres para a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A previsão é atender a mil mulheres, considerando os organismos municipais de políticas para as mulheres, câmaras técnicas territoriais de mulheres, grupos produtivos formais e informais de mulheres rurais e urbanas, com destaque para as mulheres catadoras de materiais recicláveis, garantindo as condições de participação com recortes de raça, etnia e de geração.

- **Projetos da Estratégia 1:** Levantar informações, principalmente de fontes secundárias, sobre a oferta e demanda de ações para o trabalho e autonomia econômica das mulheres

Em relação à estratégia 1, foram levantadas informações de fonte secundárias durante a execução do programa MCA. Os dados e informações ficaram armazenadas nas nuvens com acesso por meio dos serviços de armazenagem Dropbox e Google Drive.

- **Projetos da estratégia 2:** Articular parceiros para promoção da autonomia econômica das mulheres

A equipe do programa criou dez projetos de acordo com os territórios informados na Tabela 1 a seguir. Cada projeto é executado em um território diferente e envolve o planejamento e execução de atividades em, no mínimo três momentos distintos na comunidade.

Tabela 1 - Mulheres envolvidas nos projetos de acordo com os territórios

Territórios	Cidade	Pessoas envolvidas
Assu/Mossoró	Mossoró	24
Sertão do Apodi	Severiano Melo	25
Alto Oeste	Alexandria	22
Seridó	Caicó	35
Potengi	São Paulo do Potengi	18
Trairi	Jaçaná	34
Agreste Litoral Sul	Nova Cruz	20
Metropolitana Natal	Natal	19
Mato Grande	João Câmara	28
Sertão Central Cabugi e Litoral Norte	Lages	25

Fonte: Elaborada pelos autores

No primeiro momento foi realizada uma oficina diagnóstica para identificar junto às mulheres o que é autonomia econômica, o que é preciso para a conquista da autonomia, quem pode ajuda-las a serem mulheres autônomas. De posse desses dados, a equipe do projeto fez as análises e elaborou um relatório que foi encaminhado ao território para conhecimento e discussão. No segundo momento, a equipe do território voltou para o campo para discutir com as mulheres envolvidas quais as ações informadas anteriormente eram prioritárias para o

alcance da autonomia. E finalmente, após a priorização a equipe do projeto auxiliou as mulheres a elaborarem um plano de ação para que as atividades definidas pudessem ser executadas.

Os planos de ação elaborados na etapa anterior e a análise dos dados primários permitiram identificar parceiros locais, regionais, nacionais e internacionais que podem auxiliar as mulheres na inserção no mercado de trabalho e busca por autonomia econômica.

Neste sentido foram identificados grupos, projetos e/ou setores nas Universidades públicas do Rio Grande do Norte como a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Semi Árido (UFERSA) e Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), as Instituições de Ensino Superior Privadas como Universidade Potiguar, Centro Universitário Facex, Centro Universitário do Rio Grande do Norte, o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, as secretarias do Governo Estadual e Ministérios do Governo Federal, além de atividades desenvolvidas no SEBRAE, SENAI, SESC e FIERN

- **Projetos da estratégia 3:** Formação temática com as mulheres e técnicas/de organizações públicas e privadas que desenvolvem ações de apoio ao trabalho das mulheres

O programa MCA definiu a importância de ministrar oficinas com as mulheres auxiliar na promoção da autonomia econômica. Cada oficina prevista foi entendida como um projeto que tem uma equipe para organizar a infraestrutura do evento, o transporte das pessoas, a divulgação, a realização das oficinas, a emissão de certificados e a elaboração do relatório final. As oficinas planejadas foram: oficinas sobre trabalho e autonomia econômica das mulheres; oficina sobre Cooperativismo; oficina sobre Economia Solidária; oficinas de acesso às políticas públicas; oficinas sobre logística reversa de resíduos de equipamentos eletrônicos. Essas oficinas estão sendo realizadas e a expectativa é que mais de seiscentas mulheres sejam beneficiadas.

- **Projetos da estratégia 4:** Incentivar a inserção de mulheres jovens nos cursos de graduação em áreas tecnológicas, historicamente ocupadas por homens.

As ações referentes ao projeto 4 estão previstas para iniciar.

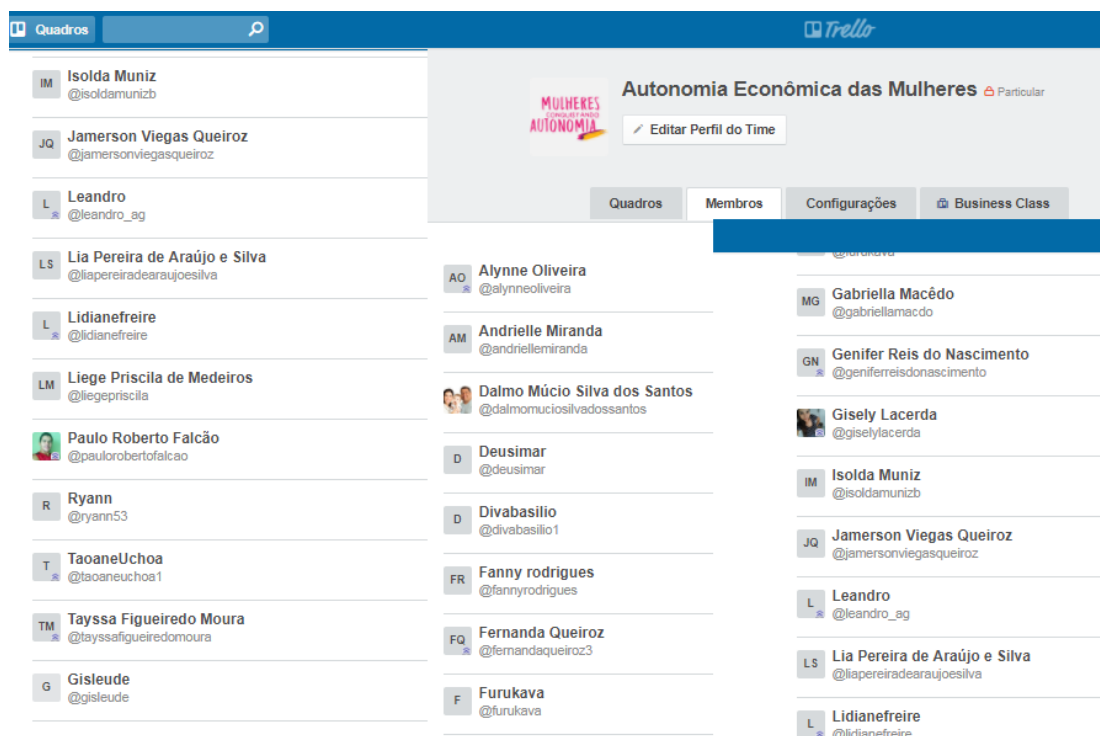
- **Projetos diversos:** Produtos, Cooperativa de Reciclagem e Secretaria

Esses projetos compreendem as ações que demandaram equipes para gestão do programa MCA e o desenvolvimento de produtos como cartilhas, vídeos e livros previstos para serem elaborados com o desenvolvimento do projeto. Além destes, durante a execução do programa na comunidade do Planalto em Natal surgiu a demanda para a criação de um projeto que não estava planejado que consiste no auxílio à comunidade na criação de uma cooperativa de reciclagem.

4.2 GESTÃO VISUAL DO PROGRAMA DE EXTENSÃO

Tendo como base as especificidades do programa MCA e seus diversos projetos, a ferramenta foi customizada a fim de atingir os objetivos de planejamento e controle e garantir uma maior disseminação e compartilhamento das informações, fazendo assim que todos soubessem de suas respectivas funções e atividades diárias e evitando o retrabalho.

Figura 2 – Membros do Time do programa MCA



Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir no programa MCA foram criados diversos boards. Cada board consistiu em uma atividade prevista no programa, ou seja, um projeto constituído por uma equipe que executa as ações definidas. Sendo assim, para cada projeto foi elaborado um board específico para detalhar ações pertinentes em caráter particular.

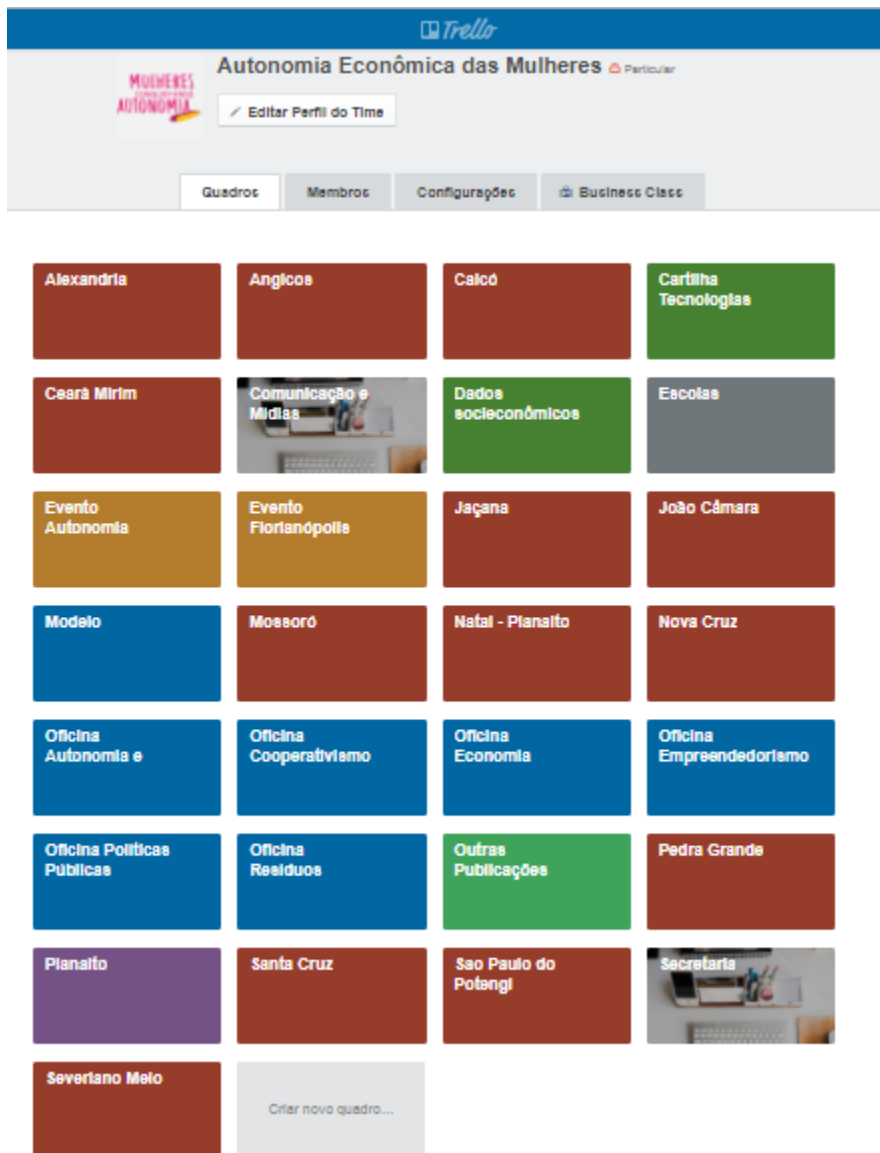
Os boards de cor verde estão relacionados à estratégia 1) levantar informações, principalmente de fontes secundárias, sobre a oferta e demanda de ações para o trabalho e autonomia econômica das mulheres e compreendem os produtos que estão sendo elaborados, como cartilhas e livro e a gestão dos dados secundários.

A cor vermelha foi utilizada para agrupar os territórios que fazem parte da estratégia 2) articular parceiros para promoção da autonomia econômica das mulheres. Inicialmente estavam previstos dez territórios, contudo, em função de demanda da sociedade, o programa está desenvolvendo projetos em Alexandria, Angicos, Caicó, Ceará Mirim, Jaçanã, João Câmara, Morrosó, Natal, Nova Cruz, Pedra Grande, Santa Cruz, São Paulo do Potengi e Severiano Melo.

Aqueles de cor azul referem-se à estratégia 3) Formação temática com as mulheres e técnicas/de organizações públicas e privadas que desenvolvem ações de apoio ao trabalho das mulheres. Nesta perspectiva, foram criados os projetos de oficina de Autonomia e Política Públicas, Cooperativismo, Economia Solidária, Empreendedorismo e Resíduos Sólidos. No que diz respeito a estratégia 4) incentivar a inserção de mulheres jovens nos cursos de graduação em áreas tecnológicas, historicamente ocupadas por homens, estão sendo elaborados projetos utilizando a cor cinza.

Optou-se também por construir boards que auxiliassem a secretaria do projeto, com as atividades de comunicação e mídias e secretaria e também para o planejamento e execução do projeto de criação de uma associação ou cooperativa de reciclagem.

Figura 3 – Boards (projetos) do programa MCA



Fonte: Elaborado pelos autores

Dentro de cada board foram distribuídas quatro listas que forneciam o status de cada atividade, detalhando as ideias, o que fazer, o que estava fazendo e o que foi finalizado. Esse controle é acompanhado pelos coordenadores do projeto. Assim, o status de cada lista está vinculado à categoria pertinente a ela que se encontra na movimentação e distribuição dada pela ferramenta.

Figura 4 - Exemplo da distribuição das Listas para a atividade Planalto.



Fonte: Elaborado pelos autores

Os boards representam as atividades do projeto que são formadas por listas. As listas por sua vez são compostas de cartões que mostram as atividades conforme os status pré-definidos. Outro ponto significativo do Trello que auxiliar na gestão dos projetos é o manuseio dos cartões, uma vez que cada cartão será movimentado à medida que o status da atividade sofrer alteração. Com um simples arrastar do mouse ou um clique na tela do smartphone, a ferramenta permite que os cartões deslizem e percorram todo o quadro. O usuário, por sua vez, movimenta os cartões nas respectivas listas de seu status atual.

Outra vantagem da ferramenta é seu sistema de notificações. Assim que a atividade é gerada, o membro responsável receberá a notificação imediatamente. O sistema de notificação permite que o membro seja marcado em comentários, na tarefa em si e dentro do aplicativo, graças às notificações “*push*” do celular. Essa última opção, muito comum na maioria das redes sociais, facilita a comunicação entre os membros da equipe. Por fim, existe a opção de ser notificado pelo e-mail e pela área de trabalho do computador conforme os cartões vão sendo movimentados e para facilitar a comunicação entre os membros.

Em decorrência dessas várias opções de notificações, os membros da equipe não podem reclamar que as informações não estão sendo repassadas e que não sabe o que deve fazer em determinado dia de atividade do projeto, sobretudo porque estavam fora da Universidade realizando atividades de campo. Tem-se ainda que com a realização das tarefas é possível elaborar ao final dos projetos relatórios detalhados.

Entre as vantagens do uso do Trello para a gestão de programas e projetos de extensão, destacadas pela equipe do programa de extensão MCA esta a possibilidade de melhor visualização do que é necessário ser realizado, possibilitando melhor controle (prazos, checklist) das tarefas. Foi relatada também a simplicidade no manuseio e praticidade do software, a possibilidade de armazenamento na nuvem e a possibilidade de se trabalhar um número ilimitado de membros.

Ainda como pontos fortes, a equipe destacou a possibilidade de uso off-line e de customizar o software de acordo com a realidade do usuário, a disponibilidade de um sistema de notificações eficiente e a possibilidade de integrar o Google drive e Dropbox.

As desvantagens informadas pela equipe destacam a necessidade de atualização constante das demandas e que a falta de uso do software pelos membros da equipe para

informar as tarefas causa o abandono geral. Para alguns membros do projeto, a comunicação entre os membros não é tão eficaz e alguns informaram que não tem o costume de abrir o aplicativo com frequência. Outro ponto fraco listado é que o Trello é que o mesmo não possibilita o controle da duração das tarefas e não é possível fazer a dependências de fatores entre as tarefas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sabendo do elevado crescimento experimentado pelo setor de ensino superior privado, principalmente na década de 90, e das IES públicas nos últimos 10 anos, é notório o descompasso entre a aprovação de editais e projetos e a dificuldade para executá-los no prazo previsto no cronograma de execução física e financeira.

Sabe-se que a utilização de sistemas que controlam e ajustam as infinitas demandas necessárias para execução dos projetos, combinadas com as variáveis temporais e financeiras são de vital importância para o sucesso dos projetos. Destaca-se aqui o Trello, utilizado nesta pesquisa e que se mostrou extremamente eficaz no controle do programa de extensão mulheres conquistando autonomia econômica.

Com relação aos objetivos propostos pelo trabalho é factível afirmar que todos eles foram cumpridos, na medida em que foi desenvolvido e aplicado um método que possibilitou identificar as contribuições do curso do Trello na gestão do programa de extensão da UFRN.

Cabe apontar que o artigo identificou as principais ferramentas e metodologias do Trello e como o sistema pode auxiliar na gestão dos projetos. Por outro lado, observa-se a existência de algumas limitações do modelo, decorrentes da necessidade de atualização constante das demandas associadas com a falta de uso do software pelos membros da equipe para informar as tarefas, levando como consequência ao seu abandono geral.

O método mostrou-se capaz de auxiliar nas respostas dos objetivos propostos, além de ter respondido ao problema de pesquisa, na medida em que conseguiu demonstrar as fragilidades para executar projetos de extensão e como o uso de uma ferramenta pode contribuir para o sucesso do projeto.

Dentre as principais vantagens apontadas pela pesquisa no uso da ferramenta do Trello na gestão de projetos estão: a melhor visualização do que é necessário ser realizado, gerando um controle mais efetivo (prazos, checklist) das tarefas; a simplicidade e praticidade no manuseio do software; a possibilidade de armazenamento na nuvem e de se trabalhar com um número ilimitado de membros.

Ainda como pontos fortes, a equipe destacou a possibilidade de uso da ferramenta off-line, customizando-o conforme a realidade do usuário, através da disponibilidade de um sistema de notificações eficiente integrando, ainda, o Google drive e Dropbox.

Por fim, conclui-se que estes resultados evidenciam a importância do uso de ferramentas de gestão de processos no controle de programas e projetos de extensão, sugerindo como propostas para trabalhos futuros a ampliação destes métodos em outras atividades das IES.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. **Tecnologia de Informação e Desempenho Empresarial**: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócio. 2ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

BEUREN, Ilse Maria. **Gerenciamento da Informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Ed. Atlas, 1998

BRASIL, Deusimar Freire. **Técnicas de extensão com comunidades rurais**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: www.sistemas.ufrn.br/shared/verArquivo?idArquivo=711166&kev. Acessado em 01 de novembro de 2014 as 23h50min.

CARDENUTO, R.M; TRILHA, C,C,S; PACHECO, F; OLIVIERA, M.M; MACIEL, W.A. **As atividades de extensão como compromisso social: um estudo de caso no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e na fundação universidade do estado de Santa Catarina (UDESC)**. XVI Coloquio Internacional de Gestão Universitária. Arequipa. Peru, 2016

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. **Gestão da Qualidade**: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, Marilly Monteiro de... [et al]. **Gestão da Qualidade**: teoria e casos. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2005.

CLELAND, David I.; IRELAND, Lewis R. **Gerenciamento de Projetos**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO

Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2010 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

HARPER-SMITH, Patrick; DERRY, Simon. **Via expressa para o sucesso em Gerenciamento de Projetos**. Porto Alegre – RS: ARTMED EDITORA S.A., 2011.

LUCINDA, Marco Antônio. **Qualidade**: fundamentos e práticas para cursos de graduação. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da Qualidade**: teoria e prática. 2ed – São Paulo: Atlas, 2010.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão Estratégica da Qualidade**: princípios, métodos e processos. São Paulo, Atlas, 2008.

PEREIRA, F.C.B. **ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA NAS UNIVERSIDADE FEDERAIS**: um estudo de caso na Universidade Federal de Santa Catarina. 1999 Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

PMI. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos**. Guia PMBOK®. Quarta Edição – EUA: Project Management Institute, 2008.

POSSÍVEL. Revista Extensao, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 3-35, 2005.

RESENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresarias**: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 3ed – São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, E. T.; LISBOA, T. K. **UM MUNDO SEM VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX)**. Política Nacional de Extensão Universitária.

TURBAN, Efraim. **Tecnologia da Informação para Gestão**: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8ed. - Poto Alegre: Bookman, 2013.

UFRN, Resolução n.º 53/2008, de 15 de abril de 2008. Dispõe sobre as Normas que Regulamentam as Ações de Extensão Universitária na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

UFRN, Resolução n.º 61/2016, de 15 de dezembro de 2016. Disciplina o relacionamento entre a UFRN e a Fundação Northeriograndense de Pesquisa e Cultura - FUNPEC e estabelece os

procedimentos operacionais, orçamentários e financeiros de projetos acadêmicos desenvolvidos com a finalidade de dar apoio à Universidade

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de Projetos:** Estabelecendo diferenciais competitivos. 8ed - Rio de Janeiro: Brasport, 2016.